

O ENSINO DE HISTÓRIA NA PENITENCIÁRIA AGRÍCOLA DE CHAPECÓ

Jéssica Mara Brancalione¹

Delmir José Valentini²

Resumo: Este estudo, realizado para conclusão do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II, do curso de licenciatura em História, buscou fazer uma reflexão acerca do Ensino e a Aprendizagem de História dentro da Penitenciária Agrícola de Chapecó (PACH), através das experiências narradas pelos próprios detentos e pelo (a) professor (a) do Centro de Educação de Jovens e Adultos. Salienta-se que está protegida a identidade de todos os detentos e do (a) professor (a) que fizeram parte desta pesquisa e a utilização de todos os dados colhidos foram devidamente autorizados e assinados. Propomos uma reflexão sobre o papel do ensino na penitenciária, seus limites e possibilidades, bem como o papel da escola dentro do ambiente prisional. Propomos também uma avaliação dos mecanismos de adequação dos indivíduos, os valores e as regras sugeridas pela instituição prisional, levando em consideração as visões sociais a respeito dos apenados e, os entendimentos sobre concepções educacionais e libertadoras para viabilizar ao sujeito condenado se libertar das amarras que o prendem a uma condição de excluído social e proporcionar a efetiva ressocialização. Pretendemos demonstrar que existem possibilidades de não só viabilizar o acesso ao ensino e a aprendizagem, mas também fortalecer a cidadania. Busca-se, portanto, refletir a educação escolar no sistema prisional, isso significa repensar antigas questões, que não foram respondidas devidamente pelo mundo contemporâneo: o que fazer com os detentos e o que esperar deles quando em liberdade? A escola propicia, portanto, ainda que de forma limitada, o que os apenados anseiam em vários sentidos: oportunidades. Terão oportunidade de reconciliação? Entre outras indagações. Sendo assim, no desenrolar desse trabalho constatou-se que não existem métodos de aprendizagem diferenciados que respeitem as peculiaridades do sistema que se desenvolve dentro da penitenciária. Entender a educação desenvolvida dentro da penitenciária como uma educação comum pode ser um equívoco, percebemos a necessidade de analisar o ambiente em que o aluno está inserido, e a elaboração de métodos didáticos diferenciados, visando atender a necessidade de cada aluno e respeitando as peculiaridades do ambiente. Portanto, os saberes, conhecimentos, vivências e experiências dos alunos/detentos, devem ser utilizados para promover autorreflexão a respeito das identidades, das crenças, das atitudes, das visões de mundo. Pois dentro do sistema fechado de uma penitenciária, a sala de aula é um contraponto onde se discute cidadania, trabalho, reintegração social e outros temas que permeiam não só o contexto prisional, mas também o mundo fora da penitenciária. Embora com limitações de diferentes ordens, esta pesquisa possibilita uma próspera reflexão sobre o Ensino de História no sistema prisional, neste caso específico, na PACH, mas que poderá ser ampliado e estudado dentro de estudos

1 Acadêmica do Curso de Licenciatura em História. Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. jessicamara@unochapeco.edu.br

2 Professor Doutor, Historiador, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. valentini@uffs.edu.br

mais aprofundados e de instigantes significações para uma situação que intriga conceitos como a construção de cidadania e educação libertadora.

Palavras-chave: Educação. História. Penitenciária. Cidadania.